

Echos de Vizella

SEMENARIO INDEPENDENTE

(Publica-se às quintas-feiras)

Director - F. NEVES PEREIRA

Redactor - editor—Raul Silva

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração
Rua do Dr. Abilio Torres - VIZELLA

Não se restituem os autographos. Annuncios, por linha de columna no corpo do jornal 60 reis; na secção competente 40 reis. Repetições 20 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os assignantes gosam do abatimento de 25%.

OFFICINA DE IMPRESSÃO

Minerva—Typographia Guise

R. NOVA DE SANTO ANTONIO—123

Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

1 anno. 1:200 reis
6 mezes 650 reis
3 " 400 reis

NÚMERO AVULSO 20 reis

Brazil e Colonias portuguezas por
anno 3:000 reis.

Para os snrs. assignantes de fóra de
Vizella acresce a despeza da cobrança pelo
correio. As publicações litterarias an-
nunciam-se mediante a recepção de um
exemplar.

INTERESSES LOCAES

A LUZ ELECTRICA

Não sabemos se com a conti-
nuada repetição dos nossos arti-
gos sobre a luz electrica fatiga-
mos a attenção dos nossos leito-
res, mas entendemos que o nosso
dever nos impõe o arrostar com
essa duvida continuando sempre
no nosso ponto d'honra, na brecha
por assim dizer em prol do me-
lhoramento de que Vizella mais
carece e que por isso mesmo de-
ve ser o primeiro a ser-lhe da-
do.

No ultimo artigo que escreve-
mos sobre este importantissimo
assumpto frizamos bem a neces-
sidade moral, dando já por pro-
vada a material, de que Vizella
seja illuminada pela electricidade,
visto ser, como ha pouco lhe
chamou um illustre jornalista vi-
maranense o jardim do concelho
de Guimarães e dar-se o facto ex-
traordinario e unico de ser justa-
mente esse jardim a unica parte
do concelho que atura ainda o
miseravel, retrogada e deficientis-
simo systema illuminante pelo
petroleo.

Faz lembrar um homem que
tivesse toda a sua casa ricamente
posta deixando no entanto desleix-
adamente ao abandono a sala de
visitas, porque se o illustre jorna-
lista a quem ha pouco nos referi-
mos chamou a Vizella o jardim do
concelho nós entendemos que

não lhe ficará mal de todo, tendo
até uma certa propriedade o de
sala de visitas porque de tanta
gente que visita Guimarães, pode-
mos afoitamente dizel-o, mais de
50 por cento não passa de Vi-
zella, da sala de visitas.

Ora nós entendemos que com
tudo quanto concorra para alin-
dar e tornar confortavel esta já
de si formosissima povoação não
só lucra Vizella, mas ainda todo
o concelho, muito principalmen-
te a sua séde.

Nós promettemos no nosso ar-
tigo passado provar ou tentar pro-
var a não existencia da impossi-
bilidade de Vizella ser dotada
com uma rede de luz electrica,
impossibilidade que afinal não
existe senão na cabeça de alguns
pessimistas teimosos, e tencio-
navamos para isso empregar uma
argumentação cerrada, cheia de
termos technicos, de *volts* e de
caballos-vapor e outras coisas que
afinal vimos serem em absoluto
desnecessarias a quem, não ten-
tando fazer d'esta campanha *ca-
vallo de batalha* para mostrar conhe-
cimentos, que confessamos não
ter, mas sim pugnar o mais sim-
ples e chãmente pelo ideal sonha-
do.

Pomos porém de parte a ter-
minologia electro-tecnica e tracta-
remos o assumpto apenas com o
conhecimento que temos e que
toda a gente tem e com as bases
que um raciocinio frio e seguro
nos fornecem.

Calculamos que Vizella ficaria
perfeitamente illuminada com uma

rede de umas 50 lampadas de for-
ça maxima de 16 vellas alem de al-
guns arcos voltaicos para o Par-
que, arcos que só seriam utiliza-
dos no verão porque de inverno
se tornariam em absoluto desne-
cessario.

Agora perguntamos:—Se a Com-
panhia dos Banhos de Vizella por
meio de uma reunião ordinaria ou
extraordinaria da assemblêa ge-
ral conseguisse da mesma a auc-
torisação para a despeito de uns
artigos que nos dizem existir nos
estatutos da mesma, fornecer es-
sa luz, a turbina que a mesma
Companhia tem no fundo do Par-
que, destinada a levar uma certa
quantidade de agua até um depo-
sito que está na parte mais alta
da matta, essa turbina, diziamos,
não forneceria a energia necessa-
ria para essa luz?

E caso não fornecesse não se-
ria a Companhia indemnizada,
pelo lucro que lhe deixava o for-
necimento da luz ao publico, da
despeza que lhe acarretaria o re-
forçar com uma pequena caldeira
a vapor essa turbina?

Por certo indemnisaria porque
ao que a Camara pagaria acresce
a importancia da illuminação do
Parque, medida com que a Com-
panhia só teria a lucrar visto ser
o Parque o melhor recreio para
os aquistas que concorrem a Vi-
zella e tornando-se muito mais
frequentado desde que ali se po-
dessem gosar as lindas noites de
verão, noites em que, a não ser
um ou outro sarau nos salões dos
hoteis não ha em Vizella diverti-

mento algum.

Estas razões que apresentamos
e que desejaríamos fossem por
algum director ou accionista, ex-
posta á assemblêa geral da Com-
panhia, parece-nos que provam
bem que a Companhia dos Banhos
de Vizella, pode, com mais ou
menos trabalho e maior ou menor
sacrificio, dotar Vizella com tam
importante melhoramento certa
de que assim trabalharia não só
nos interesses da localidade mas
até e principalmente em proveito
proprio.

LETRAS

Guitarra Portugueza

LI

As cinzas do nosso amor
Voam, dispersas, no ar
Como petalas de flor
Que o vento fez desfolhar.

Raio Negro

LII

E's gotta d'orvalho puro
Que sae dos olhos d'Aurora,
Bandeira de seda azul
Saudando quem vae embora.

Albino Bastos

LIII

Maria! Se morto um dia
Tu me vir's estremecer,
E' que nem morto... Maria!—
De ti me pude esquecer!

F. Neves Pereira

FOLHETIM

A EBRÉJA

CONCLUSÃO

Entam, com resolução, e d'esta
vez sem tremer metti-lhe a mão es-
querda do bolso e tirei-lhe a carte-
ira...

Quando já tinha quasi levado a
cabo o roubo, elle, o meu amante de
poucas horas, tendo-se-lhe dissipado

o fumo da embriaguez acordou, e,
comprehendendo-me ia gritar:

—Ladr...

Nam acabou. A folha da minha
navalha entrando-lhe na garganta cor-
tara-lhe em meio a apostrophe... e
um jacto de sangue vermelho e quen-
te veio enodoar as minhas mãos, as
minhas safas e o seu collete branco..

Callou-se um momento como ani-
quillada sob o pezo da confidencia
terrivel que tam extranhamente me
fazia.

Corria-lhe pela frente, agora pal-
lida de morte um suor cupioso e
frio...

Nos olhos, o brilho sinistro d'ha
pouco estava embaciado por pequenas
e extranhas lagrymas que se lhe pen-
duravam dos cilios...

Era a prostração do remorso suc-
cedendo ao delirio do crime...

Outra vez ainda tomou a garrafa
do alcool que collou aos labios sor-
vendo d'um trago quasi todo o seu
contheudo, entornando o resto pela
mesa n'um movimento desastrado.

Depois mais lentamente, mais de
vagar, como quem procura recor-
dar-se, prosseguiu:

—Compreendi entam todo o
horror da minha falsa posição. Levan-
tei-me, apanhei uma pouca d'areia
humedecida pela agua do mar, limpei
o que pude do sangue que me enno-
doava e larguei a correr pelo areal
em direcção ao povoado. Atravessei
apressada as ruas aquella hora todas
desertas e fui bater a porta da casa
onde habitava o meu amante. Contei-

lhe n'um momento o que se tinha
passado n'aquella noite horrivel e
cortei a sua descrença mostrando-lhe
a carteira e o sangue que me salpi-
cava. Tirei a saia que trazia e vesti
outra. Fomos os dois á praia, escava-
mos na areia secca, onde não chegava
a resaca uma cova grande e profun-
da e lançamos dentro o cadaver.

Tendo terraplanado tudo de modo
a não ficarem vestigios, afastamo-nos
d'aquelle local que nos horrorisava, e
poucas horas depois abandonavamos
aquella terra onde nunca mais voltei.

Vivi ainda alguns mezes com o
meu amante que um dia desapare-
ceu levando consigo o resto do pro-
ducto do meu crime...

Desde entam o meu viver tem
sido este...

ECHOS DE VIZELLA

LIV

Nunca chames a fortuna,
Que a fortuna é mal mandada,
E por mais que a gente a chame,
Nunca vae onde é chamada.

Fernandes Costa

PARTIR

A Ella

Nem tu pensas, nem tu sonhas
Como é custoso o partir.
Cheio d'esp'ranças risonhas
Na partida a derruir...

Esp'ranças loiras que morrem
Pela auzencia estranguladas
Como as folhas mortas correm
P'la ventania arrastadas.

Eu parto... triste por ti
Choroso por te deixar...
Quem dera morrer aqui,
Sob a luz do teu olhar!

Partir... deixar a ventura
Sonhada um dia a tremer
Partir... fugir à ternura
Que amor deixou entrever!...

Eu parto triste por ti
Minh'alma fica contigo
Desde o dia em que te vi
Tirar-t'a jámais consigo.

Vizella outubro 904

Violeta

PENHA DO RIO

«Teu peito fiel romeiro
Guardando tanta tristeza,
Não é dispensa ou selleiro
Não é onteiro, é deveza!

Hoje aqui, amanhã além, não parando nunca em parte alguma, nem voltando mais ás terras por onde uma vez passei...

De dia escondo-me e de noite mendigo e vendo-me.

Ainda hoje não comi; só bebi.

Embriago-me todos os dias que posso tentando esquecer o terrível espectáculo da arca... mas debalde!...

Ebria, povoa-me os sonhos aviçados; dormindo debruça-se sobre as palhas que me servem de leito, desperta segue-me por toda a parte deixando nodos de sangue nas pedras das ruas, nas hervas dos montes, no pó das estradas...

Chego a encontrar sangue na roupa que visto!...

Ninguém sabe o meu nome: os

«O' ai, ó ai! O' ai, ó ai!

«Uma amarga zombaria
Não prova respeito á fé
De uma sacra romaria
E do mundo que nos vê!

«O' ai, ó ai! O' ai, ó ai!

«Tenho tudo por sagrado
E já mais fui zombeteira
Não te finjas d'escamado
Que tudo foi brincadeira.

«O' ai, ó ai! O' ai, ó ai!

Se tomba quem sóbe e desce
Quem se deita também cahe.»

N'este acto pozeram-se em movimento aquelles espiritos felizes, atastando-se a onda que os cercava para formar outra mais alterosa que sobramava d'amores e santidade pelas plagas alegres.

O dia era quente; mas alli no pateo o calor abafava. Voltamos do lado da corrente que subia, e ao ultrapassar a grande portaria que fecha a comprida escada e capella, experimentamos outra circulação de ar, mais franca respiração.

Então vê-se a Penha n'uma diagonal, em cujo costado o pedreiro abriu á força de picão e de vontade tantos degraus quantos dias tem o anno!

D'este numero de passadas regulares e necessarias, póde o leitor que não foi nem vai á Penha do Rio, julgar do tamanho e elevação do respeitavel penedo, que ainda guardou no apice um espaço para o templo, que aliaz podia ser maior e mais solememente construido!

O monotilho foi erguido como se ergueria n'um rasgo de agonia um gigante ferido no combate, sem forças para pôr-se de pé e sem desanimo para morrer!

A Penha é cylindrica e os degraus que dão passagem á fila que sobe e á que desce simultaneamente, estão guardados desde a base ao planalto por grades de ferro lateraes.

Apoiados a ella fomos transpondo de vagar a longa escada, contemplando e meditando a respeito das bellezas das scenas que

homens que sempre me encontram bebida e que não sabem o motivo porque bebo, pois desconhecem o meu soffrer e a sua causa, chamam-me Ebria e compram baratos os meus favores—quando me pagam. A maior parte das vezes nam me dam diuheiro e batem-me...

—E o teu amante?—perguntei.

—Nam sei!—respondeu.

—Ainda o amas?...

—...ainda...

E tomando de sobre a meza a garrafa tombada bebi avidamente o pouco liquido que não se tinha entornado. Depois cahiu pesadamente sobre a meza e adormeceu n'um sumno apileptico, desasocegado mas profundo.

Fiquei a contemplal-a ainda alguns minutos: causava-me mais compaixão do que tedio.

se vão substituindo a cada passo.

A proporção que subiamos sentiamos a aragem menos tépida, ascendentemente fresca: é que as emanações solares condensam se mais nas camadas mais densas da athmosphera.

N'outro ponto mais acima, d'onde o scenario se impõe ao sêr pensante, d'onde o pensamento esvoaça com mai liberdade, assaltou-nos a idêa, talvez metaphisica, de que a vida vem de cima.

Certo era que nossa humilde pessoa foi reanimando cada vez mais distenção de musculos, em distenção d'intelleccto e em distenção de affectos.

Em outra athmosphera ainda mais elevada, o sopro mais viçoso e corpolento do vento representava o genio do porto que fabrica e enthezoura as *liras* de civilisação, do progresso, e lucta e agonia. e morre sem as gosar!

Ao ultimo degrau da escadaria, voltando nos de todos os lados, reconhecemos que os contornos mais longiquos do rasgo de vista, patenteavam a feição assaz expressiva do periodo das erupções vulcanicas do globo, que deixou em paz o Rio de Janeiro.

Dizel-o é uma cousa; vê-lo é outra—o quadro grandioso que este planeta desenhou e firmou no estertor de formidaveis agonias.

A idêa da harmonia do mundo nunca nos deixavava em tal caso de cima, nascia do horisonte. E por um acto quasi espontaneo de recolhimento espiritual, parecemos distinguir os espiritos delicados e bondosos de mãe, d'esposas, d'irmãs, de filhas que andavam a esvoaçar como um bando de cristalinas andorinhas—a indagar das maneiras pouco edificantes, diminutamente veneraveis de certa gente.

que vai á Penha religiosamente.

Aquellas inspirações de varios cultores da poesia que andamos a esquadrihar e a copiar, apegaram o desejo de os imitar.

Ficou-nos parecendo que as idêas e os sentimentos padecem paixões contagiosas das epidemias, quando dadas condições da natureza se reúnem. E não falhou.

Tambem transpuz a molle de granito Architectada n'um baixo relevo, Jamais pensando ir ter ao infinito Sem largar do costado do rochedo.

Lembrei-me de que aquella mulher devia ser uma bem-aventurada—*Em afortunados são os que soffrem*—porque Christo perdoou á Magdalena que tinha peccado muito, porque se arrependeu e pelo muito que tinha amado.

E esta soffria:—tinha remorsos de seu crime e amava o seu verdugo.

Apoz alguns momentos de contemplação muda, tirei do bolso umas moedas de prata que deixei junto da mão inerte da Ebria adormecida.

Descei de vagar e sem fazer ruido, e em baixo paguei ao locandeiro, recommendando á sua honra o diuheiro que tinha deixado a Ebria, e sahi.

—Que fosse descansado—protestava o homem—bem que fosse ciro moido. Crede!

Tal é a elevação que, reverente, Fitei a mão callosa do pedreiro, A fronte que banhou de suor ardente Os amplos sulcos petreos do outeiro.

Fitei o sêr que a mina em explosão Em dia infausto destruiu, cegou, E os velhos paes auzentes e sem pão Que soccorria, em penuria deixou.

Pensei em muitos outros que a desgraça, Ás vezes imprevisita e casual, Levou á sorte de uma triste praça, Ás trevas do cortiço, do hospital.

Bem sei que a vida leva para a campa, Mas fôsse o fim da vida nossa morte; Alegres sonhos d'esperança tanta Não deviam findar d'aquella sorte.

Subimos ao adro. Fomos á igreja ver a senhora que merecia tamanhas honras e distincções de hereges e mouros.

(CONTINUA)

A. G. D'AZEVEDO SAMPAIO



Esteve no Porto, nos ultimos dias da semana finda o nosso illustre subscriptor snr. João Antonio Vaz Vieira da Silva Mello Alvim Pinto Nopoles Telles de Menezes Malheiro e Freitas, (Toural).

Regressaram da Povoa de Varzim o nosso querido amigo José Coelho Moreira e sua Ex.^{ma} irmã a senhora D. Amelia Coelho Moreira.

Em excursão artistica partiram para Agueda os nossos amigos snrs. Raul e Armindo Pereira da Silva.

Etseve no Porto o nosso estimado assignante snr. Joaquim Corrêa da Silva.

IV

Morria a noite...

Junho mais uma vez desdobrava por sobre a terra um dos seus mornos sorrisos de luz e oiro...

As estrellas morriam scintilantes no céu que se anilava e a lua tornava-se de uma alvura clara, transparente, diaphana...

Não voltei a ver a Ebria.

F. NEVES PEREIRA

Encontra-se alguma coisa doente o nosso estimado amigo sr. Francisco de Souza Carneiro, de Agueda.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

Partiu para Fafe o nosso amigo sr. Ernesto Silva.

De passagem para Guimarães vimos em Vizella o nosso prezado assignante sr. Antonio Martins Camello, de Boussó, Santo Adreão, Felgueiras.

Tivemos o prazer de abraçar n'esta redacção o nosso querido amigo e antigo condiscipulo Armando Guedes de Castro, actualmente residente em Lisboa.

Vimos em Vizella o sr. José Correia de Mattos, de Guimarães.

Da sua quinta da Herdade, suburbios de Guimarães, retiraram-se para Vianna do Castello a Ex.^{ma} senhora D. Ambrozina de Freitas Alves e sua lgentilissima filha D. Julieta de Freitas.

Esteve bastante doente, tendo porém experimentado ultimamente sensiveis melhoras o sr. Dr. Antonio Teixeira Coelho de Vasconcellos, illustrado director de «O Povo de Cabeceiras».

Faz hoje annos o nosso amigo e illustre assignante sr. Visconde de Viamonte da Silveira, a quem por esse motivo apresentamos os nossos cumprimentos de parabens.

De Guimarães, retirou para Vianna do Castello o nosso querido amigo Alberto Mourão.

O nosso amigo foi estabelecer residencia na formosa cidade da margem do Lima.

Retirou para Braga o sr. Dr. Francisco Baptista da Silva, illustrado clinico.

Fez hontem annos a Ex.^{ma} senhora D. Maria Anna de Mello Sampayo.

A sua Ex.^a os nossos parabens.

Tem estado doente a Ex.^{ma} senhora D. Francisca de Freitas, gentil irmã do nosso querido amigo sr. Dr. Luiz de Freitas.

Vimos em Vizella o sr. Dr. Arnaldo Diniz da Silva Vianna, sub-delegado do procurador regio em Guimarães



Novo estabelecimento

Sabemos que o considerado negociante vimaranense sr. Silvestre Gomes Teixeira vae montar n'esta povoação uma filial do

seu magnifico estabelecimento de mercearia e confeitaria do Largo do Toural, em Guimarães.

O novo estabelecimento ficará na rua de S. João, nos baixos da casa do sr. Dr. Manoel Caldas.

Ao sr. Silvestre Gomes Teixeira apetece-mos todas as felicidades.

Errata importante

No nosso n.º passado passounos, na secção *Novos Jornaes* uma *gralha* que nos vemos forçados a rectificar. Foi que ao collega da villa da Guarda, cujo apparecimento noticiamos, trocamos involuntariamente o titulo chamando-lhe *O Alarme* em vez de *O Combate* como devia ser.

Rectificando pedimos ao illustre collega desculpa da involuntaria falta.

Anniversarios jornalisticos

Entrou no quarto anno da sua publicação o nosso estimado collega vimaranense o *«Independente»*.

Trez annos de uma vida honesta e digna, caso raro em jornaes que se batem por um ideal politico, são seguro penhor de que o illustre collega saberá manter sempre nos longos annos que lhe desejamos a sua linha irreprehensivel, a sua conducta imponente tornando o *O Independente* credor, de todas as sympatias e de todos os elogios.

Pela nossa parte offerecemos-lhe n'estas simples linhas os nossos parabens pelo seu anniversario e angoiramos-lhe todas as venturas.

Passou na quinta-feira da semana finda o quinto anniversario do nosso illustre e valente collega *O Povo de Cabeceiras*, arduo paladino do partido progressista no vasto concelho de Cabeceiras de Bastos.

Tendo á sua frente um homem de character recto e de intelligencia lucidissima como é o sr. Dr. Antonio Teixeira Coelho de Vasconcellos, *O Povo de Cabeceiras* tem sempre, durante a sua vida jornalística mantido dignamente o difficil papel de órgão de um partido, arrostando com todas as luctas, com todas as pugnas e com todas as contrariedades que tal facto traz comsigo.

Felicitamos muito cordealmente *O Povo de Cabeceiras* fazendo votos pelas suas prosperidades.

Regedores parochiaes

Foram nomeados os regedores, na freguezia de S. João o sr. Agostinho Torres e na de S. Miguel o sr. João Portas.

Pela policia

Consta-nos que foram recentemente punidos os guardas n.º 18, Antonio Faria, e o n.º 1 Joaquim Ribeiro Marinho, o primeiro com 5 dias de suspensão sem venci-

mento por ter constado que se embriagara em uma deligencia e segundo com 4 dias da mesma pena por ter faltado ao comboyo da noite de 3 do corrente.

A respeito do primeiro informam-nos que foi injusta a pena visto o referido guarda não se ter embriagado como se disse, mas sim haver outros factos que a *alguem* agradou occultar.

O segundo guarda foi ainda depois punido por não applicar umas multas que julgava injustas vindo finalmente a pedir a sua demissão para cortar questões com superiores, o que dá sempre mau resultado porque... *com teu amo não jogues as peras.*

Ao Ex.^{mo} sr. Administrador recommendamos estes e outros factos que se passam no corpo da policia e que repugnam a toda a gente mormente a sua Ex.^a cujo character e recto e honradez temos a certeza se revoltarão com estas pequeninas intrigas e ninharias.

Eleições municipaes

Como estava annunciado realisaram-se no domingo passado as eleições, nas varias assembleas do concelho, dos cavalheiros que hão de constituir a vereação municipal no futuro trienio.

Como se sabia não houve opposição sendo eleita a lista do accordo franco-progressista.

Na assemblea que funcionou na igreja de S. Miguel das Caldas a concorrencia foi diminuta.

Baptisado

Na tarde de domingo ultimo teve logar na parochial igreja de S. João o baptisado de uma filhinha do nosso amigo sr. Francisco José Fontão, proprietario do Café Madrid, d'esta povoação.

A creança recebeu o nome de Isaura, sendo padrinho seu irmão José e madrinha sua irmã Isabel.

Ao nosso amigo sr. Fontão os nossos parabens.

Liga Anti-fumista

Sob convocação do seu digno prezidente deve em breve reunir a Liga vimaranense contra o uso do tabaco, tractando-se n'essa reunião, entre outros assumptos da realisacção da primeira festa trimestral de propaganda.

Fallecimento

Com 70 annos de idade falleceu no dia 2 do corrente mez a senhora Thereza Maria da Silva, sogra do nosso querido amigo sr. Joaquim de Souza Neves, digno e activo chefe da estação do Caminho de ferro n'esta povoação.

No dia 4 teve logar o enterro da fallecida senhora no cemiterio parochial de S. Miguel das Caldas.

Ao nosso amigo sr. Neves e a sua esposa os nossos pezames.

Associação dos Empregados do Commercio e Industria de Cabeceiras de Basto.

D'esta florescente Associação recebemos um folheto contendo os competentes estatutos approvados por alvará regio de 9 de julho de 1904.

Da mesma Associação recebemos o *Relatorio da Direcção provisoria* e contas da gerencia nos annos de 1902 a 1904.

Muito reconhecidos agradece-mos.

Revista de Manica e Sofala

Temos presente o n.º 9 da 1.^a serie, relativo ao mez de novembro corrente, d'esta magnifica revista mensal illustrada.

Explendido como todos os demais, o n.º que temos presente insere substanciosos artigos e magnificas gravuras que fazem d'esta util publicação una das principaes, senão a primeira no seu genero.

O n.º 9 contem o seguinte sumario:

ARTIGOS

1—Conflicto lamentavel. 2—A nova lei de minas. 3—Carta de Macequece. 4—Variedades. 5—Secção Ethnografica. 6—Opiniões da imprensa. 7—Chronica, notas e informaçoes. 8—Carteira da revista. 9—As nossas gravuras. 10—Livros e Jornaes. 11—A' Imprensa.

GRAVURAS

1—A igreja de Nossa Senhora do Rosario em Macequece. 2—Festejos da inauguração da igreja de Nossa Senhora do Rosario em Macequece.—Corrida de burros. 3—Idem—corrida de carrinhos de mão. 4—Beira—Ponte sobre o Chiveve. 5—Festejos da inauguração da igreja de Nossa Senhora do Rosario—Pic-nic na margem do Inamatando. 6—Idem—Torneio de guerra. 7—Beira—Rua Valsasina. 8—Festejos da inauguração da igreja de Macequece—Corridas de senhoras.

Agradecimento

Laura de Freitas Neves e Joaquim de Souza Neves julgam ter agradecido a todas as pessoas que pelo fallecimento de sua mãe e sogra tiveram a gentileza de lhes offerecerem o seu prestimo e apresentado as suas condolencias.

Caso porém tenha havido alguma ommissão involuntaria, aproveitam este meio para protestarem a todos a sua gratidão, offerecendo-lhes ao mesmo tempo o seu prestimo.

Vizella 7 de novembro de 1904

Laura de Freitas Neves

Joaquim Sousa Neves

Minerva, Typographia **GUISE**

Rua Nova de Santo Antonio 123—Guimarães

Esta typographia, recentemente montada com tudo o que ha mais moderno em caracteres allemães, encarrega-se de trabalhos a ouro e côres, jornaes e obras de livro, mappas, facturas, bilhetes de theatro, enveloppes, circulars cartões de visita etc

ESCROPHULAS, LYMPHATISMO ANEMIA, são positivamente curadas com a **FUCUGLICINA** de POMBEIRO.

O tónico reconstituinte mais completo que nos ultimos annos tem sido exposto á venda. Muito agradável á vista ao olfacto e ao gosto. As proprias creanças tomam a FUCUGLICINA como golozeima. Substitue com enormes vantagens o oleo de bacalhau. É um producto inalteravel.

Frasco 600 reis, meio frasco 300 reis. Pharmacia Pombeiro 11, Cedofeita, PORTO.

DENTES BRANCOS e saneamento da boca, conseqnem-se com a **HYGIENICA**, (pasta dentifrica de glicerina thymolada) que todo o mundo elegante e exigente prefere. Por 200 reis, ninguem deixará de cuidar de um dos melhores ornamentos naturaes e preciosos—**OS DENTES**—

Pharmacia Pombeiro, 11 Cedofeita, PORTO.

GOTTA, RHEUMATISMO, AFFECÇÕES das vias urinares combatem-se com o melhor successo com os **SAES DE LITHINA** effervescente de **POMBEIRO**.

Evitar a substituição de simulares impuros, inactivos ou mal dosados, exigindo sempre os da Pharmacia **POMBEIRO**. Cada colher de chá contem 20 centigrammas de sal activo.

11, Cedofeita, PORTO.

MEDICAMENTOS PURISSIMOS Apparelhos e instrumentos cirurgicos. Especialidades pharmaceuticas das mais raras, artigos de penso perfumaria dos melhores auctores.

Preços desafiando toda a concorrencia.

Pharmacia Pombeiro—Cedo feita, 11

Casa pharmaceutica das melhores providas do Porto.

Empreza editora do Atlas de Geographia Universal

Rua da Boa-vista 62-2º Lisboa. Obras em distribuição; *Atlas de Geographia Universal Descriptivo e illus. rão*. Um volume encadernado em percalina contendo 40 mappas a côres e 160 paginas de texto profusamente illustradas 65700 reis. Cada fasciculo semanal com mappa e uma folha de 4 paginas 150reis.

Vida e aventuras Robinsan Crusoe

por Daniel Defoe. Um volume de 589 paginas illustrado—brochado 15700reis, encadernado 25500 reis. Fasciculo semanal 50 reis. Tomo mensal 250 reis.

Atlas de Portugal e colonias Descriptivo e illustrado. Esta obra contem 15 fasciculos—1 mappa a cores e 4 paginas de texto illustradas, ao preço de 1:00 reis para o continente e 1:5000 fracos para Brazil.

Historias dos Bastardos reaes.

Complemento á historia de Portugal. Grande livro de historia devido á penna de **AFFONSO GAYO** e brilhantemente illustrado por **ALBERTO DE SOUSA** e **A. QUARESMA** cada fasciculo semanal de 16 paginas, em formato grande e profusamente illustrado 50 reis.

Um tomo mensal de 80 paginas, magnificamente illustrado 250 rs.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES.

Uma esampa re, resentando a *vis a geral de Lisboa.*

Toda a correspondencia deve ser dirigida á empreza ou ao representante no Porto,

Livraria Portuqueza

55—Largo dos Loyos—56

PORTO

Recchem-se assignaturas na redação d'este jornal.

PHOTOGRAPHIA

SILVA E FILHOS



RUA DO DR. ABILIO TORRES—VIZELLA

No magnifico e bem montado atelier d'este antigo e conhedidissimo estabelecimento executam-se todos os trabalhos relativos á arte photographica desde a miniatura até ao tamanho natural. Especialidade ampliações em platinotypia, grupos executados no atelier ao ar livre, instantaneamente. Tem á venda uma bella collecção de vistas dos locais mais pittorescos de Vizella, assim como se encarrega da confecção de bilhetes postaes illustados com vistas ou com retratos. Executam-se trabalhos por todos os systemas conhedidos, assim como coloridos, principalmente em trages de phantasia e á viannense. Concluem-se os trabalhos dos snrs. photographos amadores. Os preços são os mais convidativos. Opera-se com todo o tempo. Conservam-se os clichês.

